



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

especial dezembro 2013

Foto João XXIII



Roda do tempo

A Terra deu um giro completo em torno do sol, o ano letivo completou seu ciclo e os estudantes do 3º ano do Ensino Médio concluíram o período escolar recebendo o certificado no dia 18 de dezembro, às 19h30min, no Ginásio. O temporal anunciado pela meteorologia ameaçou a chuva de ideias da Mostra Cultural, que acabou sendo cancelada. Mesmo sem a montagem concentrada no Ginásio, os trabalhos realizados ao longo do ano foram apresentados à comunidade escolar, transformando a Escola em uma

grande exposição. Esta edição especial é uma espécie de Mostra Impressa Ampliada. Aqui você sente a roda do tempo girar ao reviver momentos da programação dos 31 Dias da Criança, os 18 trabalhos selecionados no VIII Salão Jovem Ufrgs e grande parte dos demais projetos desenvolvidos na Escola que, mesmo sem o caráter científico exigido pelo concurso, mobilizaram alunos e professores ao longo de 2013. Agora o João prepara sua rota para 2014, quando cumprirá meio século de vida. Então, rumo aos 50.

Quem é este maestro?

Um maestro de camiseta, bermuda, tênis e menos de 1m50cm regeu a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) no dia 11 de outubro: Bernardo de Oliveira Machado, aluno do 2º F do colégio João XXIII, participante dos Concertos Legais do projeto Poema, da Ospa. Essas apresentações da Orquestra, voltadas para o público estudantil, contam a história dos instrumentos. Conforme o professor de música Estêvão Grezzelli, a participação na atividade faz parte do plano de estudos do 2º ano, que tem um foco especial nos diferentes tipos de instrumentos: sopro, corda e percussão. O estudo toma por base o livro Orquestra Tintim por Tintim, que acompanha um CD e foi gravado pelos músicos da Ospa.



Foto João XXIII

Filme mudo vence Mostra de Curtas

Um problema gerou uma solução inusitada, que causou uma surpresa geral e resultou no prêmio do júri oficial. Assim foram os bastidores do filme "Depois do Almoço" – estilo anos 20 – baseado no conto "Depois do Jantar", de Carlos Drummond de Andrade, escolhido como vencedor da 12ª Mostra de Curtas do Colégio João XXIII, na noite de 24 de outubro. "Usamos a linguagem do cinema mudo para reparar a perda do áudio de algumas cenas", comentou Isadora Torrano, responsável pela edição do curta.

O ginásio lotou para assistir à produção cinematográfica das turmas da 1ª série do EM. O evento é uma iniciativa da Coordenação Pedagógica colocada em prática pelos professores Fernanda Lemos, de Língua Portuguesa; Rafael Oliveira, de Redação; e Elizabeth Frare, de

Literatura. Para avaliar os participantes da 12ª Mostra, foram convidados o escritor Luiz Coronel, o professor de Geografia do Universitário e ator Luciano Teixeira, o cineasta Gilherme Petry, a professora de artes cênicas Daniela Dutra, o fotógrafo Christiano Schneider e o ator e professor de teatro Adriano Basegio.

Os premiados

- O Melhor Filme, Júri Oficial – Depois do Almoço - 1ªA
- Segundo Melhor Filme, Júri Oficial – Linda - 1ªA
- Terceiro Lugar, Júri Oficial – Uma Vela para Dario - 1ªC
- Melhor Filme, Júri Popular – Prova Falsa - 1ªC
- Segundo filme, Júri Popular – Conto de Escola - 1ªA
- Melhor Atriz – Jéssica Araujo Goulart - 1ªE
- Melhor Ator – Vinicius Pimentel Debiasi Coluzzi - 1ªC
- Melhor Trilha Sonora – Linda - 1ªA
- Melhor Roteiro – Uma Vela Para o Dario - 1ªC



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon

Vice-presidente: Afonso Mossry Sperb

Diretor Financeiro: José Carlos Carpes Castiglio

Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila

Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho

Diretora de Comunicação: Jaqueline Tittoni

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange

Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Edição: Rosina Duarte

Diagramação e editoração: Cristina Pozzobon



COLÉGIO
JOÃO
XXIII

O selo que marca os 50 anos do Colégio João XXIII foi lançado no final de 2013. Ele é o primeiro ato das comemorações pelo meio século de existência da Escola, que se estenderão ao longo de 2014. Desde o segundo semestre deste ano, uma comissão formada por representantes da comunidade escolar vem se reunindo para organizar a programação.



Frankenstein, Alienista, Machado e Mary marcam encontro no João

Um quarteto fantástico marcou encontro no colégio João XXIII. O escritor Machado de Assis veio acompanhado pelo filho literário, O Alienista. E a ficcionista inglesa Mary Shelley compareceu com seu monstro remendado de estimação- que, sem ser batizado, carrega emprestado o nome do médico responsável por sua criação: Frankenstein. O local da reunião foi uma sombria enfermaria, misto de laboratório e hospício, iluminada por velas lúgubres, no começo da noite de 21 de outubro. Pais e professores visitaram o local, desviando-se dos catatônicos ou das mãos em garra dos insanos, convulsos e surtados, com seus cabelos desgrenhados, olheiras roxas e roupas manchadas com filetes de sangue. A atividade integrou a Semana Cultural da Escola, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Inglês, Filosofia, História e Música das turmas de 8ª série.

Tomando por base as obras Frankenstein e *O Alienista*, os professores Marcello Soares, de Música; Helena Cesar e Janaína Silveira, de Inglês; Carla Autuori, de Filosofia; Rogério Carriconde, de História, e Viviane de Souza, de Português, trabalharam épocas em que o homem procurava uma explicação para sua existência, tendo a ciência como resposta para essa busca. Dentro da



Foto João XXIII

O projeto multidisciplinar envolveu as turmas de 8ª série

proposta, também estimularam o questionamento dos conceitos do belo e do feio, utilizando diversos tipos de linguagens.

A representação foi idealizada pelos estudantes desde a produção, passando pelos textos (em português e inglês), a direção, a maquiagem e o cenário. Além da encenação, os alunos – divididos em grupos – realizaram

várias outras atividades, entre elas leitura de histórias em quadrinhos, recepção e lanche para os pais, visitas guiadas ao hospício e power point, com reflexões filosóficas. Para encerrar, surpreenderam os presentes com o rock Frankenstein, produzido especialmente para o evento pela aluna Heloisa Marshall, com arranjo dos demais colegas

Beija-flor também canta

Estranho no ninho entre tantas músicas estrangeiras, um beija-flor acabou ganhando o primeiro lugar na categoria solo do Festival de Música 2013 do Colégio João XXIII, realizado no começo da noite de 22 de outubro, sob o Gazebo do pátio Central. Tiago Antonioli levou o troféu, interpretando a canção Codinome Beija-Flor, de Cazuza. Os demais premiados foram Camila Orsatto (2º lugar categoria solo), Heloisa Marshall (destaque categoria solo), Júlia Villar (destaque geral), Nobheids (2º lugar banda) e R.C.A (1º lugar banda), Suburbans (destaque banda).

Mais do que uma competição, o Festival é uma mostra da

educação musical da Escola. As 15 apresentações foram bem ecléticas, mesclando o som de bandas e o canto solo com músicas nacionais e estrangeiras. Além dos alunos, a plateia pôde ouvir – além do show do grupo Hibria, da escola de música Toque Musical –, um improviso muito profissional de dois ex-alunos músicos – Gabi Borges e Gabriel Sá –, e os próprios professores, tocando e cantando junto com os estudantes.

Alunos do 6º ano ao Ensino Médio inscreveram-se no festival, promovido pela coordenação pedagógica e organizado pelo professor Marcello Soares junto com Estêvão Grezzelli e Bob Bopsin, que contaram com



Festival de música é bem mais do que uma competição

a participação ativa de Rafaella Aranha. Nem todos os que subiram no palco saíram com troféu nas mãos, mas com certeza ouviram muitas palmas, assírios e gritos, porque a plateia era das mais animadas.

A difícil tarefa de selecionar os premiados ficou com Eliane Fin (professora de Inglês da Escola), Daniel Sá (músico e compositor, e pai de aluna do Colégio) e Pedro Coppeti (músico e professor de canto).



31 Dias da Criança

No Brasil, o Dia das Crianças é sinônimo de presente. Trata-se de um vício de origem, pois a data ganhou força nos anos 60, quando uma fábrica de brinquedos lançou a Semana do Bebê Robusto junto com uma multinacional. Para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a comemoração deveria ocorrer em 20 de novembro, coincidindo com a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Apesar do conceito humanista ter sido suplantado pelo consumismo no País, é possível inverter essa lógica. O Colégio João XXIII fez isso ao dedicar não apenas um dia, mas um mês inteiro às crianças. Nos prédios da Educação Infantil e no das Etapas do 1º ao 5º ano, a rotina virou de ponta cabeça.

No prédio da Infantil, lá estava Shrek – abrindo alas para uma corte de personagens do Reino do Faz de Conta - na Acolhida Festiva do prédio, todo decorado com a mostra *Imagens de Infância no João XXIII*, inaugurada no dia anterior. Os bebês ganharam massagem Shantala, enquanto os alunos dos maternos e níveis foram ao DC Navegantes assistir à peça *Os Saltimbancos*. E todos participaram do piquenique no Jardim Botânico

Bolo Arco-íris

Também na etapa do 1º ao 5º, outubro *Mês da Criança* foi comemorado com cor e criatividade, incluindo um bolo nas cores do arco-íris, feito por



Fantasia vestiram os alunos e povoaram o Colégio no mês de outubro

muitas e muitas pequenas mãos dos alunos do 1º ano. Eles se aventuraram pelo terreno da culinária, guiados por suas professoras regentes e seguindo à risca a receita da nutricionista Joseane Ruschel Mancio.

Invenções proliferaram pelas salas, corredores e pátio. Ainda no 1º ano aconteceu a Festa do Chapéu; no 2º, a do Cabelo Maluco; no 3º, as Rodas Cantadas, os City Tours, a Maratona de Filmes e a brincadeira Memórias, em que professores e alunos tentavam adivinhar quem era quem diante de um painel com fotografias antigas; no 4º as crianças participaram de Danças

Circulares e da Oficina de Reciclagem junto com as dinamizadoras do Joãozinho Legal, que contaram com o apoio do Laboratório de Ciências. Ensaando os passos para a próxima etapa escolar, o 5º ano teve as Interséries, jogos realizada à imagem e semelhança aos dos alunos mais velhos.

Durante o mês, todas as turmas fizeram piqueniques pelos vários espaços das Escolas. Gincanas aconteceram nos dias 15 e 16 para o 1º e 2º ano, e entre 17 e 18 para o 3º e o 4º ano. Entre as brincadeiras, figuraram escaladas dos morros com cordas, travessias entre árvores e descida dos morros com



Cabeças criativas

O Chapeleiro Maluco, e *Alice no País das Maravilhas*, morreria de inveja se decidisse visitar o João XXIII em outubro. Ou se sentiria em casa, por encontrar os alunos com perucas de todas as cores e penteados, ou com as cabeças cobertas por criativos chapéus. A Festa do Chapéu – parte das comemorações do Dia da Criança – foi inspirada no livro *Cocô de Passarinho*, da escritora Eva Furnari. A brincadeira do 1º ano aconteceu no dia 18 de outubro, quando as crianças confeccionaram seus próprios chapéus, usando papel colorido, botões, bótons, lãs, gravuras, E.V.A e sucata.



As ideias do João brilharam no VIII Salão Ufrgs Jovem. Dos 563 trabalhos apresentados por escolas gaúchas, 24 foram premiados, e três deles eram projetos do Colégio João XXIII: Castelos – História, Fantasia e Arte através do Olhar Infantil, da professora do Nível Multi-idade B Nathalia Lemos; Muito Além do Peso – Novos caminhos para pensar a alimentação e preservar a saúde, da professora de Ciências do 5º ano, Maria Marilei Weiss Pinto; e Um outro jeito de limpar – produtos de limpeza amigos da natureza, da professora de Ciências do 6º ano Maristela Dutra. Todas as etapas – da Educação Infantil ao Ensino Médio – participaram do evento científico, tecnológico e cultural realizado nos dias 23 e 24, no Auditório do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com 18 trabalhos selecionados. Além deles, muitos outros foram desenvolvidos ao longo do ano.

18 ideias do João **Brilham no VIII SALÃO UFRGS JOVEM 2013.**



Parabéns a todos nós.

Projeto:
Um outro jeito de
limpar: produtos de
limpeza amigos da
natureza

Professora:
Maristela Dutra
Série:
6º ano do EF



AMIGOS DA NATUREZA

A proteção do Planeta não é privilégio dos poderosos da Terra. Pequenas atitudes cotidianas podem ser fundamentais, como a adoção de produtos de limpeza não poluentes. Os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental chegaram a essa conclusão – e também às fórmulas desses produtos – a partir da decisão de se

tornarem futuros adultos conscientes da nobre missão de zelarem pelo destino dos recursos naturais. Nas aulas de Ciências, junto com a professora, pensaram em situações do dia a dia e traçaram um plano. Divididos em grupos, pesquisaram receitas com

substâncias inofensivas ao meio ambiente, como bórax, sal, bicarbonato de sódio, vinagre e limão. Ao final do experimento, realizaram a feira de produtos de limpeza Amigos da Natureza, quando distribuíram a receita impressa à comunidade escolar.



Projeto:
Muito além do peso:
novos caminhos para
pensar a alimentação
e preservar a saúde

Professora:
Maria Marilei Weiss
Série:
5º ano do EF

ALÉM DO PESO

O Brasil tem hoje uma alta taxa de obesidade. Conforme dados do Ministério da Saúde, 15% das crianças e adolescentes estão com excesso de peso. Assim, os alunos do 5º ano do Colégio João XVIII iniciaram este projeto com o vídeo Muito além do Peso, desenvolvido

pelo Instituto Alana, com o objetivo de gerar indagações e reflexões. Como o vídeo problematiza muitos dos alimentos e escolhas dos alunos, a turma analisou rótulos de alimentos industrializados para tomar conhecimento dos aditivos químicos presentes e dos seus malefícios. Posteriormente, observou as embalagens e debateu os efeitos da propaganda, em

especial os brindes oferecidos às crianças pelas redes de fast-food.

Em suas casas, os alunos pesquisaram receitas saudáveis feitas com sobras de alimentos e foram orientados pela nutricionista da Escola sobre a pirâmide alimentar. Após essas atividades, foi feita uma reflexão a respeito de sua alimentação por meio de fotografias dos pratos ingeridos na hora do almoço. Eles também criaram vitaminas para serem degustadas no ambiente escolar.



Mundo encantado dos pequeninos

Esqueça as classes alinhadas, os quadros negros verdes ou brancos. Ao visitar o prédio da Educação Infantil do Colégio João XXIII, prepare-se para pisar no terreno mágico da fantasia. Cada sala é um mundo inventado, onde as crianças brincam, sonham, experimentam e aprendem. Atentas e sensíveis, as educadoras intermediam, planejam e propõem experiências capazes de dar asas à imaginação, ampliar habilidades e expandir os conhecimentos da gurizada. O ambiente educativo e acolhedor proporciona liberdade para aprender e ensinar brincando. Conheça aqui o roteiro do Mundo Encantado da Educação Infantil, guiado pela descrição dos próprios professores responsáveis pelos projetos:

Projeto:

*Nosso avião: De
Érico Veríssimo
e Santos Dumont
à inventividade
infantil*

*Professora: Ana Paula
Nunes Stoll
Turma: Maternal Multi-
idade-F*

NOSSO AVIÃO

Para construir o "Cenário do Céu" a turma do Maternal Multi-idade F mesclou literatura, fantasia, ciência e pesquisa, elegendo como foco vivências e investigações realizadas através da história "As aventuras do avião vermelho", de Érico Veríssimo e das descobertas sobre a vida de Santos Dumont. Suas invenções e primeiros voos encantaram as crianças, que não paravam de perguntar e deduzir: O avião pode passar no meio das nuvens? "O nosso planeta é a Terra? A lua fica no espaço...? Onde fica a África? Qual a diferença entre avião, helicóptero, foguete e nave espacial? Santos Dumont ficava olhando como os passarinhos voavam com as asas? Ele queria voar! Ele foi pra França, fez o balão Brasil e ficou voando! Depois fez o 14 bis!

A partir dessas indagações, foi organizado um projeto pedagógico envolvendo não apenas a pesquisa em torno de fenômenos naturais e científicos e de acontecimentos históricos e socio-culturais, mas também a apropriação de informações e o estabelecimento



de relações com seu entorno. Assim, desenvolveram-se as primeiras hipóteses sobre a estrutura e o funcionamento de aviões e de outros transportes aéreos, incluindo noções iniciais sobre ar, aerodinâmica e astronomia. As crianças buscam sentido para suas vivências e elaboram teorias próprias para indagar e compreender o mundo.

Entre as propostas desenvolvidas, destacam-se contações e recriações de histórias; brincadeiras corporais e simbólicas; pesquisas em livros e na internet para "projetar" a construção do "avião"; vivências práticas na marcenaria da Escola a fim de viabilizar a participação no

planejamento e na construção do avião; explorações em torno do globo terrestre e alguns países; pesquisas sobre diversos tipos de aviões e fenômenos relacionados à astronomia; entrevista com um piloto profissional; experiências envolvendo movimento, conhecimento físico e lógico-matemático, através de brincadeiras como "caçar o ar", arremessar aviões de papel para observar seus percursos, expressar-se através de gestos e sons de aviões e pássaros; faz-de-conta com passaportes, passagens aéreas, malas de viagem, coleções de aviões e helicópteros. Tudo isso exigiu a reorganização do espaço da sala.



Projeto:
De Érico Veríssimo
às nossas descobertas
sobre o mundo.

Professora:
Luciene Barroso
Turma:
Níveis Multi-idade-H

DESCOBERTAS SOBRE O MUNDO

O enredo fantástico do livro "As aventuras do Avião Vermelho", de Erico Veríssimo – que inclui personagens aventureiros e viagens imaginárias por vários continentes e pelo espaço sideral – motivou as crianças do Nível Multi-idade H a "viajar" como o Capitão Tormenta. No auge da curiosidade dos seus 4, 5 e 6 anos, queriam não apenas conhecer os lugares e cenários apresentados pelo autor dessa narrativa como ir além. Então, criaram suas próprias histórias e cenários, que foram apresentados a todo o Colégio em forma de animação no próximo dia 26, durante a Mostra Cultural.

O projeto estimula as crianças à pesquisa, favorecendo processos de investigação em torno de explorações geográficas e culturais de diferentes lugares do mundo, assim como descobertas sobre o universo. Proporciona, também, expe-

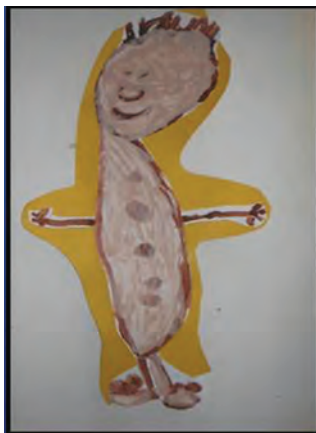


riências de exploração e criação narrativa, utilizando a linguagem literária para expressar conhecimentos e ideias. O ponto de partida foi a inesgotável curiosidade e a sede de conhecimento infantil: Onde fica a China? Tem que ir de avião? Já é de noite lá?

Com essa base, foi traçado o "itinerário metodológico", com estratégias de análise e interpretação de mapas, imagens e textos sobre diferentes países, além de relatos de viagens e construção de narrativas – verbais, gráficas, plásticas, fotográficas e cinematográficas – sobre diferentes lugares

e culturas. Organizadas em duplas, as crianças buscaram fontes de pesquisa variadas para montar um conjunto de informações que serviram como pano de fundo para a criação de pequenas histórias de sua própria autoria.

Nesse processo, inspirado na linguagem das animações e do cinema, formularam um roteiro, um esboço da sequência e do cenário da história inventada, utilizando inicialmente as ferramentas do desenho; depois as da fotografia e, finalmente, as narrativas criadas em duplas através dos recursos da tecnologia. Como subsídio e inspiração, assistiram ao trailer da animação "As aventuras do Avião Vermelho" e conversaram com os diretores do filme, trocando ideias e conhecimentos. A partir daí, as duplas criaram as próprias animações, apresentando novas aventuras e enredos para os personagens de Érico Veríssimo, em outros lugares por elas pesquisados e ambientados.





www.joaouxiii.com.br

FALEM, **2013** FORMANDOS



Hora de **voar**

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

O texto do educador e escritor Rubem Alves espelha a proposta pedagógica do Colégio João XXIII que, no dia 18 de dezembro, às 19h30min, no Ginásio, conferiram o diploma de Ensino Médio para os alunos dos terceiros anos A e C. Encorajados pela educação recebida no João XXIII, eles voam em direção a novos horizontes do saber, despedem-se da rotina escolar e passam a fazer parte da longa lista de ex-alunos que em quase meio século fazem parte da grande comunidade do Colégio. Filhos não deixam de ser filhos quando se tornam adultos e saem de casa. Alunos do João tampouco.



3ª A

3ª C





DORA

Quem te viu, quem te vê

3ªA



ARTHUR DE FRAGA ROCHA



BRUNO LORENZO G. MASCARO



BRUNO RAMOS PACHECO



CAMILA VISALLI GOMES



CATTERINA BONATO KUNZLER



CONRADO CEZAR FERREIRA MACIEL



DAPHNE ALVES DE PAULA



EDUARDO PEREIRA WÜRCH



FABIO CAETANO DA S. RODRIGUES



FERNANDO F. BARBOSA



JOÃO PEDRO A. VIEIRA



LEONARDO DA CUNHA WOLFF



LUCAS DE MACEDO VIANNA



LUCAS LARRONDA OLIVEIRA



NICHOLAS LEITE KLOECKNER



PAULA MARTINS DA SILVA



PIETRO DE A. BOTTEGA



RAMIRO SILVA MIRANDA



RICARDO MORGADO PETRY



RICARDO ANDRÉ C. MIGLIORINI



RODRIGO DE A. WILASCO



THEA LOUISE SEQUEIRA PESSOA



VICTOR MONTEIRO TESLER



VICTORIA REGINA AMES GIROTTO



VITOR DE OLIVEIRA PRATES



VITÓRIA CARDOSO CUNHA



AMANDA A. DE OLIVEIRA MAIA



ANA CAROLINA M. DRESCH



ANA PAULA MAIA MÜLLER



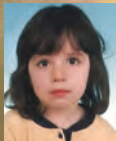
ANNE CAROLINE L. REBELATTO



ARTUR DE ALMEIDA VIANNA



BERNARDO R. F. SEVERO



BIBIANA C. RAMOS



CAROLINE DE BORBA DA SILVA



DORA CASTILHOS SOARES



FREDERICO T. SAGER



GABRIEL BIANCHI DA SILVA



GABRIEL MAR PINTO WAGNER



GABRIELA PINTO DA SILVA JARDIM



GIOVANE M. MACHADO SIEBERT



GUILHERME RAMOS BERLETTE



ISABELA RIVERA F. TASCA



JÚLIA OLIVEIRA KLIPPEL



LEONARDO WITT BOSAK



LUIS FERNANDO BECKER SANTOS



LUISA CIDADE DIAS DE CASTRO



LUIZA BEATRIZ COIMBRA ROCHA



MARIANA LOPES DE CASTRO



MARTINA NUNES FLACH



NAYMA S. RAPKIEWICZ



RAFAEL B. CHADONOWICZ



RODRIGO LUIGI BRAGA



SOPHIA BONATO KUNZLER



TESS DE O. SZAPSZAY



VITÓRIA G. RODRIGUEZ



A semente germinou

As formaturas são festas medievais. O fato de terem surgido na Idade Média, porém, não as tornam ultrapassadas, mas, ao contrário, uma tradição longeva que sobrevive a passagem do tempo. Se antes eram privilégio dos cursos universitários, porém, hoje foram adotadas como ritos de passagem no Ensino Médio.

O período barroco é uma época festiva. Por tudo e por nada eram realizadas comemorações teatrais, incluindo luzes, e apresentações artísticas. Uma delas era a solenidade de formatura ou "outorga do grau". Assim, os cenários utilizavam os mais avançados recursos tecnológicos da época, como os fogos de artifício, por exemplo. Na essência, porém, o roteiro era similar ao atual. Os itens obrigatórios permanecem e outros foram introduzidos por meio da tecnologia contemporânea:

Luz

A iluminação focada no palco tem inspiração no teatro. A luz atrai todos os olhares para a cerimônia, que é guiada por um roteiro, com falas introduzidas em momentos pré-determinados.

Discurso

As palavras solenes do juramen-



to, da outorga do grau e dos discursos do orador e do paraninfo conferem à cerimônia um caráter oficial e também de confraria, pois a plateia apenas assiste ao rito compartilhado por quem está no palco. Como deferência, são feitos os agradecimento aos pais, amigos, parentes e mestres.

Música

Expressar os sentimentos de vitória e conquista na entrada dos formandos, assim como a nostalgia da despedida dos colegas e professores no momento em que se

prestam homenagens. Na mesma linha, atualmente foram acrescentadas as projeções de filmes em telas de grandes proporções, os chamados "telões", mostrando os formandos durante seu período de infância e em cenas do cotidiano durante as aulas.

Festa

Arremate perfeito, a festa que se segue à cerimônia reúne pessoas queridas em torno do formando. O pais comemoram a conquista com a sensação de que os esforços, a dedicação, o afeto e a educação foram acertadas, valeram a pena, ou seja, a certeza de que a vida não está passando em vão. A semente germinou.

(Fontes: "Tecnologia e Efemeridade, um estudo sobre a Cerimônia de Formatura nas Universidades de Curitiba", de Alboni Marisa Dedeque Pianovski Vieira; "Formaturas contemporâneas midiáticas, reflexões críticas sobre ritos de passagem na vida estudantil", de Maristela Portanova)

Projeto:
*Floresta encantada:
 Contos e recontos das
 crianças que tecem
 simbolismos entre o
 real e o imaginário*
 Professora:
 Clara Coelho Marques
 Turma:
 Maternal Multi-idade - B



FLORESTA ENCANTADA

O fascínio por lobos, castelos, bruxas, princesas, príncipes e monstros – protagonistas das histórias clássicas e da literatura infantil brasileira – gerou uma série de questionamentos entre as crianças do Maternal Multi-idade B: Onde o lobo vive? Como os lobos são? Existe lobo de verdade? Como é uma floresta? O que tem em uma floresta? Que tipos de florestas existem? Como é o Lobo Guará? Daí nasceu um projeto capaz de abordar múltiplas possibilidades imaginativas, cognitivas, expressivas e interpretativas

desenvolvidas pelas crianças a partir de seu encantamento pelo universo literário. E o resultado visível foi a reprodução do habitat dos personagens – a Floresta Mágica – na própria sala.

A metodologia proposta reúne realidade e fantasia, pesquisa e imaginação, razão e sensibilidade. As linguagens são múltiplas, e os recursos envolvem a exploração de histórias e livros vinculados à temática; a construção de uma floresta dentro da sala de aula; o contato e a investigação sobre elementos naturais

para compor o cenário da floresta; o levantamento de hipóteses; a coleta de informações e a interpretação de dados encontrados em diversas fontes de pesquisa; a especificação sobre o lobo guará; a confecção de um castelo e de personagens significativos das histórias, com materiais recicláveis. Ao longo do processo, algumas obras foram inspiradoras: *Lino*, de André Neves; *Urso Com Música na Barriga*, de Érico Veríssimo; *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque e o filme *Mágico de Oz*.

Projeto:
*Fundo do mar:
 um mergulho pelo
 aprender!*

Professora:
 Marinna Nunes Schmal
 Oliveira
 Turma:
 Maternal Multi-idade - D



FUNDO DO MAR

As crianças do Maternal Multi-idade D mergulharam nos mistérios do mar para compor a sala que frequentam na Escola. Tal experiência aguçou não só a curiosidade como também a capacidade investigativa e compreensiva das crianças em torno da diversidade do mundo marinho, levando-as a pesquisar sobre as diferentes formas de vida marinha e as suas necessidades, inclusive de

oxigênio, para sobreviver.

O fundo do mar – presente nos contextos de vida e no imaginário infantil – representa algo fascinante para as crianças. O livro “O caranguejo atrapalhado” aguçou ainda mais esse interesse, gerando hipóteses e questões formuladas pelo grupo e traduzidas em forma de perguntas sobre o protagonista da história e seus amigos: O que eles comem? Por que

a baleia tem um furo na cabeça? Como os animais conseguem respirar debaixo d’água? A baleia e o golfinho respiram pelo furo da cabeça, e nós pelo nariz?

Na busca das respostas, foi adotada uma metodologia que orienta a pesquisa desenvolvida com e pelas crianças. Em termos práticos, resultou em experiências capazes de enfatizar habilidades de observação, levantamento e testagem de hipóteses, análise e interpretação de dados, registros e formulação de teorias através de uma variedade de recursos, fontes de informação e linguagens narrativas – como vídeos, brincadeiras corporais e simbólicas – observação de animais no laboratório de ciências, leitura e interpretação de imagens e textos, construção de painéis informativos e cenários representativos das questões formuladas, e conhecimentos elaborados. Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a montagem de um cenário de fundo do mar, criado com materiais recicláveis representando diferentes animais e formas de vida pesquisadas.



Projeto:
Laboratório de pedras

Professora:
Renata Guimarães Martellet
Turma:
Níveis Multi-idade - D

LABORATÓRIO DE PEDRAS

Geologia, Geografia, Astronomia, propriedades das pedras e origem dos meteoritos podem parecer temas complexos demais para crianças de quatro a seis anos. Mas não para as do Nível Multi-idade D. A partir de suas curiosidades e indagações sobre fenômenos naturais, foi criado o "Laboratório de Pedras" na própria sala de aula.

O ambiente favorece a observação, o levantamento de dúvidas e hipóteses, a testagem, a vivência de experiências exploratórias, a análise interpretativa de dados e a garimpagem de diversas fontes de informação. Assim, as crianças protagonizam uma busca intelectual para a compreensão do mundo natural e social. As linhas de investigação iniciaram com a seguinte linha de raciocínio:



"A gente podia pesquisar sobre os meteoritos, que são pedras do espaço. Mas tem um probleminha: ninguém ainda descobriu onde começa a viagem dos meteoritos". "Eu acho que os meteoritos ficam grudados no espaço e, quando eles desgrudam, caem na terra..." "Eu quero saber se tem pedra no Sol...", "Se tem pedra no Sol, só pode ser pedra derretida porque o Sol é fogo..."

A partir de então, vem sendo desenvolvida uma metodologia que, entre outras ações, estabelece como estratégias: a coleta de pedras em diferentes ambientes geográficos; a observação e

a análise de imagens, a interpretação de documentários científicos; a elaboração de registros diversos em planilhas e dossiês; as entrevistas com especialistas e as experiências no laboratório de ciências da Escola e em outras instituições científicas. O processo envolve, ainda, a idealização, o planejamento e a construção de um laboratório onde são reunidos objetos de pesquisa e também construídos elementos característicos das cavernas com materiais recicláveis. Nesse espaço existem, por exemplo, estalactites e estalagnites artisticamente moldadas pelos alunos e pela professora.

Projeto:
Pesquisando sobre lobos reais e de faz de conta

Professora:
Karina Rosiski Arenda
Turma:
Níveis Multi-idade-F



LOBOS

O lobo não mete medo nos alunos da turma da Multi-idade F. Do fascínio das crianças por lobos reais e imaginários – estimulado pelas histórias, conversas e brincadeiras – surgiram as perguntas: O que os lobos comem? Eles têm garras? Por que eles têm orelhas grandes? Por que alguns são marrons? O lobo guará existe? A curiosidade foi o ponto de partida para as investigações, que articulam imaginação e pesquisa.

Hipóteses, conhecimentos, fantasias e emoções envolvem esse animal, do ponto de vista real e simbólico. Mitos culturais, sociais, históricos e literários cercam a sua figura, desde os tempos

mais primitivos da humanidade. Para se embrenhar nessa estrada foi traçado um itinerário pedagógico. Em primeiro lugar, as crianças se aventuraram na pesquisa – conhecendo um pouco sobre a vida, as espécies e os hábitos dos lobos, assim como as vivências simbólicas que traduzem e elaboram emoções e tensões entre bem/mal, medo/coragem, confrontando estereótipos e preconceitos a respeito da imagem do lobo como "ser malvado".

O estudo envolveu leituras e debates apoiados em obras científicas e de literatura infantil, recontos, adaptações e recriações de diversas histórias, além de levantamento de hipóte-

Projeto:
*Castelos: História,
Fantasia e Arte através
do Olhar Infantil*

Professora:
Nathália Lindsey
da Silva Lemos
Turma:
Níveis Multi-idade-B

CASTELOS

Os castelos medievais, a cultura, a história, a arte, os costumes, a indumentária, o modo de vida das pessoas e da sociedade daquele tempo foram pesquisados e parcialmente reproduzidos pela turma da Multi-idade B. Com a curiosidade e a fantasia estimuladas pelas histórias, eles motivaram o projeto com as seguintes indagações: "O que são castelos?" "Como são os castelos?" "Como é a poltrona do rei?" "Como eles viviam?" "Existiam cavalos nos castelos?"

Começou, então, o processo de investigação sobre a vida na época dos castelos. Questionando e interpretando, as crianças buscam compreender os fenômenos sociais, naturais e históricos, levantando ideias e estabelecendo relações frente às novas experiências e informações disponíveis. Por isso, foi in-



centivada a iniciativa e o protagonismo na formulação de hipóteses, na coleta de informações, no confronto e na análise dos dados encontrados em diversas fontes de pesquisa. Entre essas fontes, foram usados livros (história e literatura infantil), vídeos, fotografias, entrevistas, obras musicais e artísticas da época medieval e renascentista. O grupo interessou-se principalmente pelas obras e invenções de Leonardo da Vinci, em especial por seus desenhos e projetos arquitetônicos presentes no Castelo de Amboise, na França.

Os registros dos novos conhecimentos adquiridos tomaram formas e

linguagens simbólicas, gráficas, plásticas, lúdicas e dramáticas. A principal delas foi a construção coletiva de um castelo mágico, inspirado na obra de Erico Veríssimo, "Rosa Maria no Castelo Encantado", e nas aprendizagens desenvolvidas durante a pesquisa. No processo, as crianças transitaram por diversas áreas do saber, da cultura e da história humana, articulando aspectos realísticos, históricos e fantasiosos, que operam juntos para a mente infantil indagar, interpretar, relacionar, criar e construir sentidos frente aos tempos e mundos sociais historicamente construídos.



ses, busca de dados e confronto entre as novas informações e os conhecimentos prévios relativos ao modo de vida dos lobos, em especial do lobo guará. O processo teve registros variados: representações lúdicas, corporais, gráficas, plásticas, dramáticas e simbólicas, todas elas presentes nas brincadeiras e nas diferentes formas de expressão infantil.

O projeto contribuiu para a gradativa tomada de consciência, enfrentamento e compreensão dos medos, reais e/ou simbólicos, por meio de uma atitude de pesquisa capaz de buscar a compreensão, significada e apoiada na interação social.



Projeto:
*Construindo
narrativas –
historiando e
vivenciando o
mundo com bebês*

Professora:
Anete Sant'anna
Turma:
Classe-Bebê

NARRATIVAS COM BEBÊS

As primeiras histórias de vida são constituídas de olhares, sons, cheiros, toques, gestos, vozes, barulhos e ritmos. Por isso, a construção da identidade e do conhecimento do mundo começa quando somos bebês.

O objetivo do projeto é possibilitar aos bebês vivências de narrativas em que, além das histórias dos livros, eles possam ouvir suas próprias histórias cotidianas e a de seus antepassados próximos para que desde muito cedo construam sua subjetividade. Por isso, a comunicação é feita por meio de diferentes linguagens e vivências.

A visita ao "Cantinho da Bicharada" da Escola despertou o interesse dos bebês pelas tartarugas. Então, as tardes da Classe-Bebê



foram povoadas com histórias e tartarugas. Até uma tartaruga de verdade visitou a sala. Outro momento inesquecível foi a confecção de uma enorme almofada de tecido em forma de tartaruga, pintada com tinta guache pelos bebês com rollhas, esponjas, tampas, feixes, lixas e outros materiais. Ela foi apelidada Tatá, e virou mascote da sala.

Outro exemplo: a experiência com o clássico conto infantil "Chapeuzinho Vermelho", que suscitou um misto de medo e fascínio

pelo lobo mau e um carinho especial pela vovó da Chapeuzinho. Por isso, confeccionou-se um lobo mau de feltro, que tem acompanhado as tardes da Classe-Bebê passeando, lanchando, assustando ou fazendo rir. Também foi montado um painel com fotos dos bebês e de suas avós, que visitaram as turmas. Quanto mais ricas forem as narrações feitas aos bebês, maior a possibilidade de eles se tornarem co-autores de suas próprias descobertas, explorações e investigações.

Projeto:
*O olhar das crianças
sobre a nossa cidade*

Professora:
Fernanda Terra de Souza
Turma:
Níveis Multi-idade - J

NOSSA CIDADE

Como seria uma cidade replanejada por crianças 4 a 6 anos? Este projeto mostra quais os problemas e as soluções referentes à casa, à escola, às ruas, aos bairros, às praças e a outros espaços de convivência privada e pública em Porto Alegre, de acordo com os alunos dos níveis Multi-idade J. Durante o trabalho, eles viveram experiências de investigação e de interpretação, além de ações críticas e reflexivas sobre o meio natural e social enquanto agentes dependentes, integrantes e transformadores da cidade em que vivem. Nessa perspectiva,



foi estimulada a capacidade de observação e a compreensão estética e ética dos alunos.

Buscar respostas cidadãs para problemas sociais aumenta a confiança das crianças em seus próprios poderes intelectuais e reforça a disposição de aprender. Também promove o desenvolvimento de um olhar sensível e crítico

sobre seu entorno natural e social, encorajando-os a buscar e a interpretar dados da realidade, discutir e praticar ações de convivência e bem comum.

Um dos pontos de partida – sugerido pelas próprias crianças – foi o lixo encontrado na Escola, assim como conversas sobre fatores sociais e comportamentais que levam ao cuidado ou à agressão ao meio ambiente. Também foram analisadas imagens fotográficas produzidas pelo Departamento de Esgoto Pluvial de Porto Alegre, retratando a poluição dos esgotos e das bocas de lobo. Paralelamente foi analisada a obra artística de intervenção urbana exposta nas ruas do Centro, produzida com brinquedos encontrados nos bueiros da cidade.

Essas, entre tantas outras vivências cotidianas realizadas junto à turma, possibilitaram aos pequenos serem "antropólogos e sociólogos naturais", desenvolvendo um olhar particular sobre a cidade a partir de um contexto investigativo, lúdico, reflexivo e interativo, que tem encorajado e legitimado sua capacidade crítica, comunicativa e relacional, além de sua identidade cidadã e planetária.



Caminhos e janelas do saber

Uma rua com casas e janelas floridas recebe os alunos do prédio da Etapa 1º ao 5º. São os caminhos do saber. Ali o conhecimento não se constrói apenas no interior da sala de aula, mas também do lado de fora. Os professores e a coordenadora pedagógica Ianne Ely Godoi Vieira incentivam a curiosidade, a pesquisa, a imaginação, a brincadeira, a observação e a aprendizagem compartilhada. Assim, as janelas servem de suporte para trabalhos artísticos e de palco para narrar histórias. E a rua é cenário de exposições, como aconteceu no mês de novembro, quando foi montada a Mostra Cultural, com parte dos projetos do ano. Os trabalhos ultrapassaram as fronteiras do prédio e chegaram até a biblioteca, o gazebo central e o pátio pedagógico. Confira alguns deles.



Projeto:
Qual é mesmo o lugar da bicharada?
Professora: Camila Vieira de Oliveira
Série: 2º ano EF

LUGAR DA BICHARADA

A relação entre animais e ambientes nem sempre é pacífica e ideal, especialmente em uma cidade. Por isso, as crianças refletiram e pesquisaram sobre o tema, participando, inclusive, de saídas de estudos. O projeto foi apresentado na Feira do Livro de Porto Alegre, no dia 9 de novembro, quando também foi lançado o livro *Conhecendo mais os animais...*. Durante a pesquisa, a meninada visitou o Jardim Jardim Botânico – um ambiente construído e preservado –, onde muitas pessoas se desfazem dos animais domésticos. Observando exemplos assim, a turma levantou hipóteses, conceituou o significado de um ecossistema equilibrado e construiu um minhocário

para acompanhar a vida em um “habitat”. Os dados do experimento foram sendo coletados através de observações, de registros e de comparações, que se traduziram em uma reflexão: as minhocas, em sua maioria, não conseguiram se adaptar à vida naquele ecossistema reconstruído. Os alunos relacionaram a sua ação com a das pessoas que largam suas tartarugas em parques sem pensar como será a adaptação dos animais às mudanças. Os alunos também estudaram a história e o impacto na vida dos animais que vivem no Cantinho da Bicharada do João XXIII. A pesquisa proporcionou-lhes a capacidade de refletir sobre o espaço e sua composição com a finalidade de criar um lugar sustentável com características naturais.



Projeto:
João XXIII, um colégio onde o brincar é aprender
Professora: Caroline Souza Klement
Série: 1º ano EF

BRINCAR É APRENDER

Crianças brincam para apreender e compreender o mundo. Baseado nesse princípio, o projeto deixa claro que brincadeiras são fundamentais para a apropriação e a reelaboração do conhecimento. Assim, o lúdico torna-se um parceiro nas práticas cotidianas, e o brincar um objeto de estudo. Oportunizou-se aos alunos socializar o primeiro brinquedo, construir brinquedos, jogar com os professores, os pais e os avós, elaborar um livro, inventar brincadeiras e reviver as brincadeiras dos pais, discutindo-se questões como: O que são brinquedos e brincadeiras? Quais são seus tempos e espaços? Por que existem diferentes tipos? A partir das vivências e reflexões, foi potencializado o interesse em saber de onde

vêm, quem também brinca, como é brincar em épocas e sociedades diferentes.

As turmas foram divididas com diferentes focos da pesquisa e exploraram diversos locais da Escola. A investigação científica promoveu o levantamento de hipóteses, a seleção de informações e a realização de entrevistas com a comunidade escolar, ilustradores e escritores. No Laboratório de Informática, foram realizados estudos sobre jogos eletrônicos. As crianças pesquisaram ainda as transformações no modo de brincar e de se relacionar, os acontecimentos históricos e sociais no contexto das invenções dos games e a exploração dos jogos de diferentes épocas, o que possibilitou a construção de uma linha de tempo. Para apoiar as investigações, os alunos confeccionaram gráficos, mapas e imagens, e postaram informações.

Projeto:
*De Pitágoras a Donald – um percurso
 pelos encantos da Matemática*
Professora: Daniela Silva dos Passos
Série: 5º ano EF

DE PITÁGORAS A DONALD

Matemática é uma ciência presente no dia a dia mesmo que, em algumas situações, não seja percebida. O projeto trouxe a possibilidade de reencontrar a Matemática por meio da animação *Donald no país da Matemática*, em que o personagem é apresentado à Matemática e fica maravilhado com os encantos e possibilidades dessa nobre Rainha das Ciências. A partir daí, foi realizada uma pesquisa sobre a história da Matemática e o levantamento das suas contribuições em situações reais. Em seguida, ocorreu o estudo sobre o pentagrama, símbolo secreto da sociedade pitagórica, que fica gravado na mão de Donald quando ele se encontra com Pitágoras.

Nas aulas compartilhadas

com Artes, os alunos desenharam polígonos e com eles montaram um painel. Nos estudos de Ciências, conheceram a escala termométrica criada pelo astrônomo Anders Celsius e as zonas climáticas, aprendendo a ler mapas com previsões de temperatura. Com uma saída de campo para Rio Grande e Pelotas, embrenharam-se no estudo histórico, geográfico, científico e matemático. O estudo englobou ainda a profundidade, as operações sobre o calado dos navios e a contextualização dos tempos históricos. Em parceria com o professor Estevão (Música) e a professora Clarisse (Arte), os alunos construíram monócórdios, aprofundando o estudo sobre frações, relacionando-as à formação das escalas musicais. A partir daí, inclusive, criaram melodias.



Projeto:
Eu me importo, e você?

Professora: Maria Marilei Weiss
Série: 5º e 6º ano – Identidade Cidadã

EU ME IMPORTO

A reestruturação curricular realizada para os alunos de 5º e 6º anos do Colégio João XVIII ultrapassou os componentes curriculares tradicionais. Entre as práticas pedagógicas complementares com enfoque na formação e na pesquisa, destaca-se a Identidade Cidadã, que se propõe a transformar o aluno em um agente transmissor e multiplicador de valores. Como ponto de partida, as crianças foram convidadas a ler o artigo 5º da Constituição Federal e a refletir sobre a situação social atual do povo brasileiro.

A seguir, conheceram o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece o que é dever do Estado, da família e da sociedade e garante o direito de crianças e adolescentes à liberdade, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, à profissionalização e à proteção do trabalho. Além disso, prevê a proteção contra qualquer forma de exploração, discriminação, violência e opressão. Durante o trabalho foram feitos questionamentos aos alunos como, por exemplo, Quem são as crianças e os adolescentes trabalhadores brasileiros? Quais são suas angústias, suas dificuldades, seus projetos, bem como as doenças que as acometeram? Em seguida, houve um debate sobre situações reais, a partir de entrevistas, vídeos e dramatizações, que potencializaram em cada aluno a reflexão. Por fim, os alunos visitaram o Memorial do Judiciário, assistiram a um curta sobre uma situação de conflito e depois simularam um júri, assumindo diferentes papéis para exercitar a capacidade de argumentação.



LENDAS DO SUL

As Lendas do Sul podem enriquecer o ensino e a aprendizagem da História e da Geografia do nosso estado, pois misturam fatos reais e históricos, espaços geográficos e acontecimentos frutos do imaginário. Essa combinação é particularmente importante quando se trata de alunos com idade entre dez e onze anos que, mesmo com o desejo de crescer, têm o imaginário e a fantasia como potencializadores de uma aprendizagem significativa.

No início foram trabalhadas as Missões Jesuíticas e usadas as lendas já conhecidas, que oportunizaram o debate sobre o real, o histórico, o geográfico e o

imaginário. Para ampliar o repertório, em grupos os alunos pesquisaram e usaram diferentes estratégias de socialização, como dramatização, vídeos e contação de histórias. Diferentes momentos históricos foram abordados, assim como seus personagens: portugueses, africanos e outros povos que foram chegando depois do fim das Missões e ocuparam o Estado. Um momento marcante foi o Sarau de Lendas, apresentado para os pais e para a comunidade. Também relevante foi a saída de estudos a Pelotas, com visita a uma charqueada, onde os alunos reviveram a rotina dos escravos e conheceram uma das lendas mais populares do Rio Grande do Sul: O Negriño do Pastoreio.

Projeto:
*Ouvir e contar histórias para
 aprender HISTÓRIA: o estudo
 sobre as lendas do sul do Brasil.*
Professora: Thais de Freitas Meditsch
Série: 5º ano EF





Alquimia, epidemia e esferas

Os alunos do 6º ano, 7ª série e Ensino Médio, sob a coordenação pedagógica de Rosa Maria Limongi Ely (6º ano e 7ª série) e Mirian Zambonato (EM), transitaram do corpo humano ao Planeta Terra, passando pelo estudo das mandalas, das fórmulas químicas e de uma epidemia que acomete os adolescentes.

*Projeto:
Rosáceas e Mandalas:
da simetria
arquitetônica à
sinuosidade artístico-
filosófica*

*Professora: Maria
Aparecida Hilzendegeer e
André da Rocha
2ª série do Ensino Médio*



ROSÁCEAS E MANDALAS

O estudo foi centrado no conceito das mandalas com o objetivo de promover debates relativos à política, à economia, à sociedade e aos problemas da adolescência, entre outros, propondo uma reflexão sobre as escolhas entre centro e periferia, hierarquias, poderes e forças exploradas no campo visual e/ou

geométrico. Nas disciplinas de Matemática e Arte, as atividades relativas ao projeto denotaram a inserção do estudante em debates relativos ao seu cotidiano. A pesquisa possibilitou aos alunos o estudo da lógica geométrica aliado ao das lógicas orientais de organização dos poderes

através da construção e análise reflexiva das rosáceas e mandalas sob o olhar da contemporaneidade. Os alunos constataram que os conceitos geométricos proporcionaram reflexão filosófica em relação à sua própria existência e ao seu lugar num mundo em transformação.

FONES DE OUVIDO

Os fones de ouvido viraram acessórios constantes entre os jovens e adolescentes, presentes em todos os ambientes frequentados por eles. Com os fones, ouvem suas músicas preferidas nos I-pads, MP3 e MP4. Com base nessa realidade, dois objetivos nortearam o projeto: 1. Expor o perfil do usuário e comparar os resultados com as limitações da audição humana; 2. Divulgar os resultados e as recomendações dos especialistas aos demais alunos da Escola para alertá-los e conscientizá-los sobre os riscos à saúde do ouvido. Os questionários foram aplicados em 343 jovens com faixa etária entre 12 e 30 anos: a maioria revelou usar os fones por mais de 4 horas diárias, com som alto. Em uma minoria identificou-se novo e perigoso hábito: ao deitarem com os fones, acabam adormecendo com o aparelho ainda encaixado na orelha.

*Projeto:
A epidemia dos
fones: risco à
saúde auditiva*

*Professora: Anna
Maria Danielle
Adriano
1ª série do Ensino
Médio*



Projeto:
Plano ou esfera? Um
experimento sobre
a representação do
Planeta Terra por
meio dos mapas.

Professor:
Roger Luis Santos
Série:
6º ano EF



PLANO OU ESFERA

Se a Terra é redonda, como o mapa é plano? Os alunos 6º ano do Colégio João XXIII andavam intrigados com essa aparente contradição, e trouxeram suas dúvidas para as aulas de Geografia. O projeto partiu dessa e de outras perguntas instigadoras, como: De que maneira nosso planeta foi transformado em um mapa? Seria essa a razão para as distorções observadas? Assim

surgiu a reflexão sobre a representação cartográfica do Planeta Terra, assim como a análise das distorções observadas nesse processo de transformação. A metodologia utilizada foi a representação dos continentes fictícios em uma bola plástica, logo transformada em um objeto e fotografada. Posteriormente, analisaram-se as distorções e as dificuldades encontradas, registrando-

se o processo por escrito. Concluindo ser impossível transformar um objeto esférico em uma superfície plana sem causar nenhuma distorção, os alunos trataram de comparar os resultados do experimento com o do trabalho realizado pelos cartógrafos ao representar o Planeta Terra em um planisfério. Mesmo assim, constataram a presença de algum tipo de distorção.



Projeto:
Bate, bate coração. A
relação da atividade
física com a
frequência cardíaca

Professora:
Fabiana Lisboa, Luciano
Stropper da Silva e
Maristela Dutra
Série:
7ª série EF

BATE CORAÇÃO

O coração não bate mais forte apenas quando estamos apaixonados. Ele também acelera quando fazemos exercícios. Neste trabalho, os alunos da 7ª série do Ensino Fundamental relacionam a atividade física com a frequência cardíaca, analisando o funcionamento da pressão arterial e sua ligação com o sistema cardiovascular, assim como as variações e intensidades, comparando os resultados

por meio de gráficos. Para isso, foram envolvidas as disciplinas de Ciências, Educação Física e Matemática em atividades específicas sobre a importância da frequência cardíaca e suas variações. Os alunos analisaram reportagens, ouviram palestras com cardiologistas, assistiram à vídeos e debateram sobre eles, exploraram protótipos de um coração e realizaram experimentos. Nas aulas de Educação Física, fizeram a aferição da frequência cardíaca através de quatro testes físicos,

registrando os resultados. Nas aulas de Matemática, foi construída uma tabela com as fórmulas para obtenção da frequência cardíaca máxima e suas variações. No laboratório de Informática, já com todos os registros, trabalharam com os conceitos de estatística e probabilidade, utilizando uma planilha para a construção de gráficos. A conclusão demonstrou a necessidade da atividade física na manutenção da pressão arterial e, portanto, na prevenção da saúde.